



**OS NEGROS NO MERCADO  
DE TRABALHO DA REGIÃO  
METROPOLITANA DE BELO  
HORIZONTE**

**Novembro de 2010**

**OS NEGROS NO MERCADO DE TRABALHO  
E O ACESSO AO SISTEMA PÚBLICO DE EMPREGO, TRABALHO E RENDA**

*Em comemoração ao Dia da Consciência Negra*

A Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada pela Fundação João Pinheiro, pelo Dieese, pela Sedese-MG e pela Fundação Seade, permite dimensionar as principais características de inserção no mercado de trabalho de alguns segmentos populacionais. Através de um questionário suplementar sobre o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda – SPETR, aplicado no período de maio a outubro de 2008, foi possível obter importantes informações a respeito de estratégias de procura por trabalho, uso do seguro-desemprego e realização de cursos de qualificação profissional da população com 14 anos e mais – economicamente ativa ou inativa, mais especificamente, ocupados,<sup>1</sup> desempregados e inativos. Com um recorte por raça-cor, estes dados permitiram conhecer os diferenciais de acesso ao Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda entre negros e não-negros,<sup>2</sup> sobre aqueles temas abordados.

Em relação às políticas públicas do SPETR, destaca-se, dos resultados obtidos para a RMBH, que a ida a postos públicos de atendimento ao trabalhador como meio de procura de trabalho foi utilizado por 16,9% dos empregados, embora apenas 0,8% tenham obtido o atual emprego por esse mecanismo de busca. A rede social continua sendo a forma mais eficiente de se encontrar um trabalho, principalmente entre os negros (57,6%).

Um porcentual um pouco maior de negros (66,7%) do que de não-negros (64,9%) usou o seguro-desemprego dentre aqueles que perderam o emprego nos últimos oito anos. Dos negros que usaram o benefício, 3,1% foram encaminhados a uma vaga pelo Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda.

<sup>1</sup> Ocupados: empregados com e sem carteira de trabalho assinada no setor privado, empregados no setor público, empregados domésticos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, autônomos, empregadores, profissionais universitários autônomos e donos de negócio familiar.

<sup>2</sup> A população negra corresponde às pessoas classificadas como negras ou pardas e a população não-negra corresponde a brancos e amarelos.

*Do total de pessoas com 14 anos e mais, 24,8% negros e 30,6% não-negros fizeram algum curso de qualificação ou capacitação profissional nos últimos três anos. Entre os que fizeram curso, os que relacionam diretamente seus resultados ao trabalho, o fazem mais no sentido de ampliar conhecimento e oportunidades do que de obter ou mudar de trabalho ou profissão – no primeiro caso, um pouco mais fortemente percebido entre os não-negros e, no segundo, entre os negros.*

## SISTEMA PÚBLICO DE EMPREGO, TRABALHO E RENDA

### Estratégias de Procura por Trabalho

1. No período de maio a outubro de 2008, do total de empregados e trabalhadores familiares, 59,2% eram negros e 40,8%, não-negros. Os empreendedores – neste estudo representados por trabalhadores autônomos, empregadores, profissionais universitários autônomos e donos de negócio familiar – apresentavam proporção um pouco menor do que o segmento de empregados entre os negros (53,6%) e maior entre os não-negros (46,9%).
2. Naquele período, 53,1% dos empregados e trabalhadores familiares encontraram seu atual trabalho por indicação de parentes, amigos ou conhecidos. Esse foi o principal meio utilizado por negros (57,6%), especialmente, mas também por não-negros (46,4%) (Tabela 1).

**Tabela 1**  
**Distribuição de empregados e trabalhadores familiares (1), segundo meio pelo qual encontraram o atual trabalho, por raça/cor**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte**  
**Maio a outubro de 2008**

Meio	Em porcentagem		
	Total	Negros	Não-negros
<b>Total de empregados e trabalhadores familiares (1)</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Postos públicos de atendimento ao trabalhador	0,8	(2)	(2)
Atual empresa empregadora/empregador	29,9	28,5	32,1
Agências privadas/órgãos de integração de estagiários	2,5	2,2	2,9
Organizações comunitárias/centrais sindicais/sindicatos	(2)	(2)	(2)
Concurso público	12,4	9,6	16,5
Rede social (parentes, amigos ou conhecidos)	53,1	57,6	46,4
Outro	1,1	(2)	(2)

**Fonte:** SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Empregado com e sem carteira de trabalho assinada no setor privado, empregado no setor público, empregado doméstico e trabalhador familiar com 14 anos e mais.  
(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

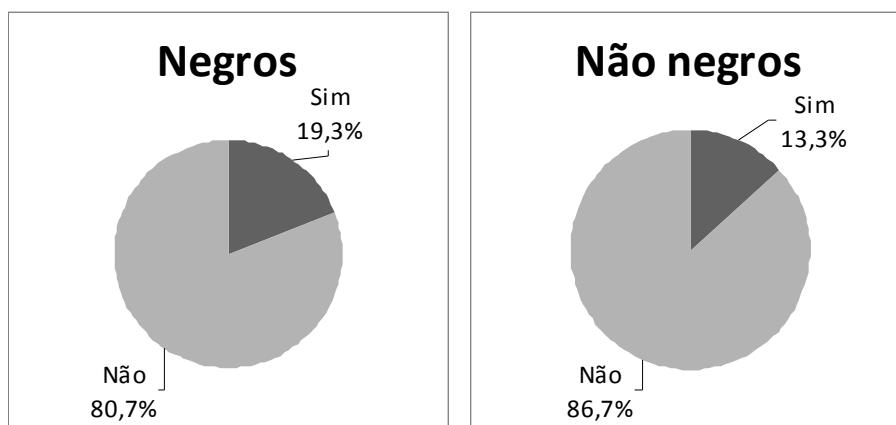
3. O contato direto com o atual empregador também aparece como importante meio para obtenção de trabalho, ligeiramente mais utilizado pelos não-negros (32,1%) do que pelos negros (28,5%). Já os postos públicos de atendimento ao trabalhador tiveram pequena participação apenas 0,8%.

4. Entre os empregados e trabalhadores familiares com trabalho obtido por outro meio que não o serviço público de encaminhamento ao trabalhador, 16,9% declararam ter ido a um posto público: destes, 19,3% eram negros e 13,3%, não-negros (Gráfico 1). Embora a maioria (83,1%) sequer tenha recorrido a um destes postos na tentativa de encontrar um trabalho, percebe-se que é um recurso relativamente bem utilizado, em especial entre os negros, mas que oferece muito pouco retorno efetivo.

**Gráfico 1**

**Distribuição de empregados e trabalhadores familiares que não encontraram o atual emprego por meio de postos públicos de atendimento ao trabalhador (1), segundo situação de ida a estes postos enquanto procuravam o atual trabalho, por raça/cor**

**Região Metropolitana de Belo Horizonte**  
**Maio a outubro de 2008**



**Fonte:** SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Empregado com e sem carteira de trabalho assinada no setor privado, empregado no setor público, empregado doméstico e trabalhador familiar com 14 anos e mais.

5. Entre os empregados e trabalhadores familiares que não procuraram postos públicos de atendimento ao trabalhador, a maioria justificou que não foi necessário (88,8% negros e 89,1% não-negros) e uma parcela de 3,9% de negros e 3,5% de não-negros não conheciam esse serviço (Tabela 2). Essas informações reforçam a importância do serviço público para aqueles que não encontram, afora a rede social, outros recursos capazes de proporcionar uma procura de trabalho frutífera, além de apontar para a necessidade de ampliação da rede de atendimento e de divulgação dos serviços.

**Tabela 2**

**Distribuição de empregados e trabalhadores familiares que não procuraram postos públicos de atendimento ao trabalhador (1), segundo motivo da não procura, por raça/cor**

**Região Metropolitana de Belo Horizonte**

**Maio a outubro de 2008**

Motivo da não procura	Em porcentagem		
	Total	Negros	Não-negros
<b>Total de empregados e trabalhadores familiares (1)</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Não conhece	3,7	3,9	3,5
Tem muita burocracia/oferece poucas vagas	2,8	3,2	2,4
Vagas inadequadas para a profissão	2,1	(2)	2,9
Está sempre lotado/difícil acesso (é longe)	1,8	1,9	(2)
Não foi necessário	88,9	88,8	89,1
Outro	(2)	(2)	(2)

**Fonte:** SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Empregado com e sem carteira de trabalho assinada no setor privado, empregado no setor público,

empregado doméstico e trabalhador familiar com 14 anos e mais.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

6. Dadas as características do trabalho dos empreendedores era de se esperar que o meio mais utilizado para iniciar o atual negócio ou empresa tivesse origem na iniciativa própria (para 60,0% dos negros e 57,5% dos não-negros, conforme Tabela 3). O segundo recurso que mais aparece é a rede social, neste caso, mais em proporção semelhante entre negros (37,5%) e não-negros (37,4%). Os demais meios, incluindo postos públicos de atendimento ao trabalhador e agências públicas de apoio, como o Banco do Povo, não chegaram a um número suficiente de casos a ponto de se obter significância estatística.

**Tabela 3**  
**Distribuição de empreendedores (1), segundo meio pelo qual iniciaram o atual negócio ou empresa, por raça/cor**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte**  
**Maio a outubro de 2008**

Meio pelo qual iniciaram o atual negócio/empresa	Em porcentagem		
	Total	Negros	Não-negros
<b>Total de empreendedores (1)</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Postos públicos de atendimento ao trabalhador	(2)	(2)	(2)
Agências públicas de apoio (Banco do Povo, etc.)	(2)	(2)	(2)
Agências privadas de apoio (Sebrae, bancos privados, etc)	(2)	(2)	(2)
Sindicato, associação de classe, organizações comunitárias, etc.	(2)	(2)	(2)
Rede social (parentes, amigos ou conhecidos)	37,4	37,5	37,4
Não teve apoio	58,9	60,0	57,5
Outro	(2)	(2)	(2)

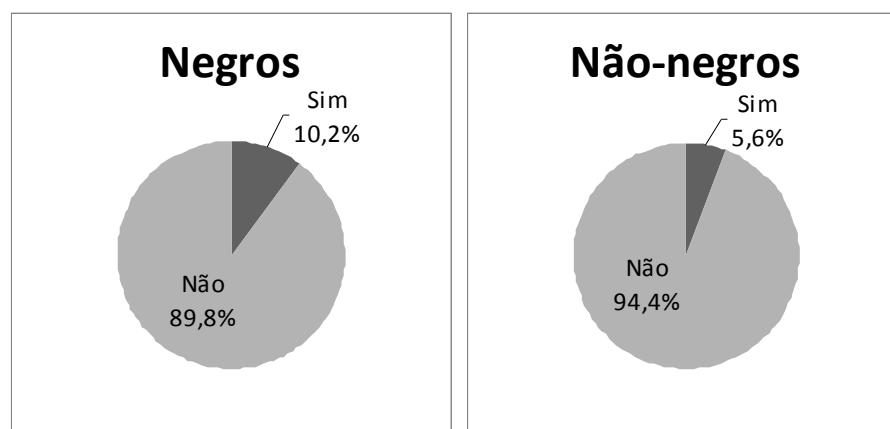
**Fonte:** SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Conta-própria, empregador, profissional universitário autônomo e dono de negócio familiar com 14 anos e mais.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

7. De qualquer maneira, a parcela de empreendedores que passaram por algum posto público de atendimento ao trabalhador enquanto iniciavam seu negócio ou empresa é menor do que a de empregados e trabalhadores familiares, mas também mais utilizado entre negros (10,2%) do que entre não-negros (5,6%). (Gráfico 2)

**Gráfico 2**  
**Distribuição de empreendedores que não encontraram o atual trabalho por meio de postos públicos de atendimento ao trabalhador (1), segundo situação de ida a estes postos enquanto iniciavam seu negócio ou empresa, por raça/cor**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte**  
**Maio a outubro de 2008**



**Fonte:** SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Conta-própria, empregador, profissional universitário autônomo e dono de negócio familiar com 14 anos e mais.

8. O motivo do elevado porcentual de não procura por postos de atendimento ao trabalhador (91,9%) foi justificado, pelos empreendedores, principalmente por não ser considerado necessário (83,8% pelos negros e 88,1% pelos não-negros) ou por acreditarem que o serviço disponível tem muita burocracia ou um atendimento inadequado para o seu negócio ou empresa (7,2% negros e 6,2% não-negros), conforme mostra a Tabela 4.

**Tabela 4**  
**Distribuição de empreendedores que não procuraram postos públicos de**  
**atendimento (1), segundo motivo da não procura, por raça/cor**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte**  
**Maio a outubro de 2008**

Motivo da não procura	Em porcentagem		
	Total	Negros	Não-negros
<b>Total de empreendedores (1)</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Não conhece	5,2	6,1	(2)
Tem muita burocracia/atendimento inadequado para o seu negócio ou empresa	6,7	7,2	6,2
Está sempre lotado/difícil acesso (é longe)	(2)	(2)	(2)
Não foi necessário	85,8	83,8	88,1
Outro	(2)	(2)	(2)

**Fonte:** SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Conta-própria, empregador, profissional universitário autônomo e dono de negócio familiar com 14 anos e mais.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

9. Quanto aos empreendedores que indicaram alguma dificuldade enfrentada em seu negócio ou empresa (já que 60,8% de negros e 51,1% de não-negros afirmaram não ter qualquer dificuldade), grande parte achava que há excesso de concorrentes (19,9% de negros e 21,5% de não-negros), além de parcelas menores com dificuldades relacionadas a capital, impostos, administração e gestão, entre outras (Tabela 5). Aparentemente, a natureza do negócio ou empresa e, portanto, das principais dificuldades enfrentadas, não corresponde, na maioria dos casos, aos serviços oferecidos pelos postos públicos de atendimento. Os casos em que os empreendedores poderiam mostrar interesse pelos serviços públicos estariam entre as parcelas em que as dificuldades se relacionam a administração e gestão e capital, por exemplo, para os quais poderiam ser oferecidos cursos na área e concessão de crédito.

**Tabela 5**  
**Distribuição de empreendedores (1), segundo dificuldades enfrentadas no negócio ou empresa, por raça/cor**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte**  
**Maio a outubro de 2008**

Dificuldades enfrentadas no negócio ou empresa	Em porcentagem		
	Total	Negros	Não-negros
Excesso de concorrentes	20,6	19,9	21,5
Sazonalidade nas vendas de produtos ou serviços	5,8	5,3	6,3
Legalização da empresa ou negócio/muitos impostos	9,6	7,6	12,0
Falta de capital ou financiamento/instalações e equipamentos necessitando de melhorias	6,9	5,6	8,4
Falta de capacitação em gestão, administração/falta de assistência técnica/divulgação dos produtos ou serviços	5,5 <sup>(2)</sup>	4,1	7,2
Outras	8,7	6,9	10,7
Nenhuma	56,3	60,8	51,1

**Fonte:** SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Conta-própria, empregador, profissional universitário autônomo e dono de negócio familiar com 14 anos e mais.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

10. Entre os inativos, muitos declararam não trabalhar porque cuidam dos afazeres domésticos (26,4% negros e 23,1% não-negros), não precisam ou não querem trabalhar (23,6% e 29,9%, respectivamente), estudam (22,4% e 24,8%), acham que não têm idade para trabalhar (10,0% e 11,3%), não encontram trabalho ou o que ganhariam não compensa (5,7% e 3,9%) ou sentem-se discriminados (3,1% negros e 3,7% não-negros).

11. Aqueles que responderam os dois últimos itens poderiam ter interesse nos serviços de encaminhamento prestados pelos postos públicos, os quais talvez desconheçam. É interessante observar que os negros encontram mais dificuldade do que os não-negros em encontrar trabalho (ou acham que o que ganhariam não compensa), o que se alinha às altas taxas de desemprego entre os negros.

12. Os desempregados – que são, por definição, aqueles que efetivamente procuraram um trabalho – apontam dificuldades nesta procura, principalmente, pela falta de escolaridade ou de experiência (53,1% negros e 48,7% não-negros), muita concorrência (35,5% negros e 36,7% não-negros) e discriminação na seleção (17,2% e 17,4%, respectivamente). Os serviços prestados nos postos públicos de atendimento incluem o encaminhamento a cursos de qualificação que poderiam ajudar em alguns casos, mas certamente não resolveriam a falta de escolaridade (ensino formal); já em relação à falta

de experiência, esses postos parecem ser uma boa opção a quem procura o primeiro trabalho, principalmente para os negros, cujos recursos de procura (exceto a rede social) se mostram menos eficientes do que os utilizados pelos não-negros. A discriminação na seleção (por idade, cor, sexo ou deficiência) percebida pelos desempregados é apresentada em proporções bem maiores do que as dos inativos, mas são mais próximas entre negros e não-negros (Tabela 6).

**Tabela 6**  
**Proporção de desempregados (1), segundo dificuldades para conseguir trabalho,**  
**por raça/cor**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte**  
**Maio a outubro de 2008**

Dificuldades para conseguir trabalho	Total	Negros	Não-negros
<hr/>			
Muita concorrência para poucas vagas	35,9	35,5	36,7
Falta trabalho na área onde mora/faltam clientes ou serviços	8,6	9,2	(2)
Financiamento para abrir seu próprio negócio	(2)	(2)	(2)
Falta de escolaridade ou qualificação/falta de experiência	51,5	53,1	48,7
Discriminação na seleção (idade/cor/sexo/deficiência)	17,3	17,2	17,4
Os salários oferecidos são baixos/jornada de trabalho incompatível com estudos ou afazeres domésticos/nenhuma	9,9	8,8	(2)
Outras	5,7	(2)	(2)

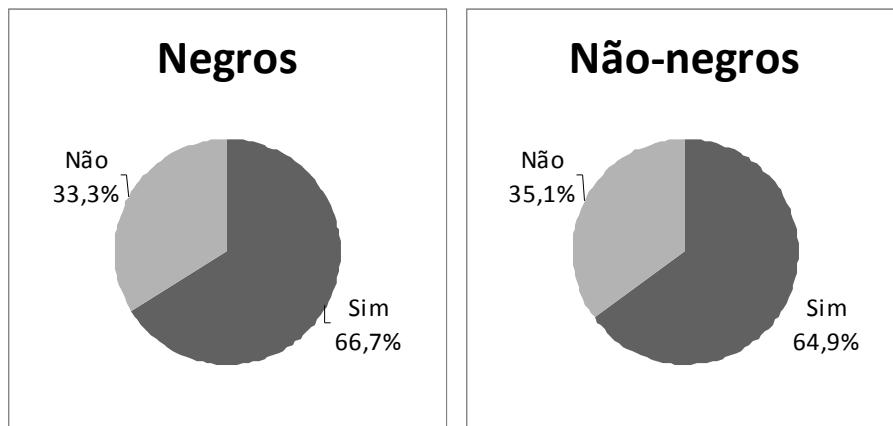
**Fonte:** SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

## **Uso do Seguro-Desemprego**

13. Do total de pessoas com 14 anos e mais, que perderam ou deixaram o emprego com carteira assinada nos últimos oito anos, mais da metade usou o seguro-desemprego, com um porcentual ligeiramente maior de negros (66,7% negros e 64,9% não-negros), conforme Gráfico 3.

**Gráfico 3**  
**Distribuição de pessoas com 14 anos e mais que perderam ou deixaram algum emprego com carteira de trabalho assinada nos últimos oito anos, segundo situação de uso do seguro-desemprego, por raça/cor**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte**  
**Maio a outubro de 2008**



**Fonte:** SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

14. A maioria das pessoas que fizeram uso desse benefício já estava, na época da entrevista, em 2008, ocupadas (76,1% negros e 77,9% não-negros). As demais estavam desempregadas (10,0% e 9,3%, respectivamente) ou inativas (13,9% e 12,8%).

15. Apenas uma pequena parcela dessas pessoas que usaram o seguro-desemprego foi encaminhada para alguma vaga pelo sistema público de atendimento ao trabalhador (2,9%). Aqui, a possibilidade de desconhecimento do serviço tende a ser menor, uma vez que o posto de atendimento é um dos locais possíveis para se requerer o benefício, mas não o único, e não necessariamente nos demais locais há indicação dos postos públicos de atendimento a estes trabalhadores, o que viria a acontecer com a integração dos serviços – a legislação brasileira não obriga que o requerente do seguro-desemprego seja incluído no cadastro para vagas de emprego e cursos de qualificação ou capacitação profissional. Portanto, este baixo porcentual pode estar associado à não procura dos postos, pela falta de necessidade (até porque muitos encontraram ocupação posteriormente), ou pela idéia de que as vagas oferecidas são inadequadas a algumas profissões, que há muita burocracia ou pouca oferta de vagas, como acham alguns usuários, ou mesmo à qualidade dos serviços prestados e à falta de integração dos serviços.

16. Mais da metade daqueles que não usaram o seguro-desemprego apresentaram como principal motivo eventos que os incapacitava para isso: pediram demissão (16,8%

negros e 24,6% não-negros), faltou completar o período de carência (22,6% e 18,5%, respectivamente) ou não ficaram desempregados neste período (22,1% e 25,8%) (Tabela 7).

**Tabela 7**  
**Proporção de pessoas com 14 anos e mais que perderam ou deixaram algum emprego com carteira de trabalho assinada nos últimos oito anos e não usaram o seguro-desemprego, segundo motivo, por raça/cor**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte**  
**Maio a outubro de 2008**

Motivo de não usar o seguro-desemprego	Total	Negros	Não-negros
Contrato temporário	7,9	7,0	9,3
Pediu demissão	20,0	16,8	24,6
Não ficou desempregado neste período	23,6	22,1	25,8
Teve outras rendas ou trabalhos	(1)	(1)	(1)
Faltou completar o período de carência	20,9	22,6	18,5
Não vale a pena ou foi despedido por justa causa	(1)	(1)	(1)
Outros	26,8	30,6	21,2

**Fonte:** SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.  
(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

## Qualificação Profissional

17. Entre as pessoas que usaram o seguro-desemprego, apenas 9,6% dos negros realizaram algum curso de qualificação ou capacitação profissional durante a vigência do benefício, seja por indicação do Sine ou demais postos públicos, por iniciativa da antiga empresa ou por iniciativa própria.

18. Do total de pessoas com 14 anos e mais, 24,8% negros e 30,6% não-negros fizeram algum curso de qualificação ou capacitação profissional nos últimos três anos. Para a grande maioria tratava-se especificamente de cursos de capacitação, em especial entre os negros (69,9% e 48,2%, respectivamente) e, em menor medida, de cursos de graduação superior com quatro anos ou mais (16,4% e 34,9%), ensino médio integrado e educação profissional (6,4% e 4,8%) e, ainda, cursos de pós-graduação, mestrado ou doutorado (4,7% negros e 11,3% não-negros).

19. Estes cursos eram predominantemente pagos pelos próprios estudantes ou seus familiares (52,9% negros e 58,8% não-negros) ou com recursos da empresa (16,4% e 19,9%, respectivamente) ou eram gratuitos, alternativa mais utilizada por negros (26,4%) do que não-negros (17,9%).

20. A maioria das entidades responsáveis pelos cursos era privada (80,2% dos negros e 70,8% dos não-negros) e, portanto, parcela bem menor era pública.

21. Aqueles que realizaram algum curso e que relacionam diretamente seus resultados ao trabalho, o fazem mais no sentido de ampliar conhecimento e oportunidades do que de obter ou mudar de trabalho ou profissão – no primeiro caso, um pouco mais percebido entre os não-negros e, no segundo, entre os negros, o que pode estar relacionado ao nível de escolaridade formal menor. Assim, mais de um terço considerou como resultado da realização do curso obter conhecimentos de interesse pessoal (42,8% negros e 31,7% não-negros), crescer profissionalmente no atual trabalho (23,8% e 24,9%, respectivamente), ampliar as possibilidades de obter trabalho (27,4% e 24,9%), obter o atual emprego ou trabalho (7,0% cada um dos segmentos raça/cor), ter uma profissão (4,6% e 4,7%) e obter ou mudar de emprego ou trabalho (3,2% e 3,1%) (Tabela 8).

**Tabela 8**  
**Proporção de pessoas com 14 anos e mais que realizam ou realizaram algum curso de qualificação/capacitação profissional nos últimos três anos, segundo resultados proporcionados pelo curso, por raça/cor**  
**Região Metropolitana de Belo Horizonte**  
**Maio a outubro de 2008**

Em porcentagem

Resultados proporcionados pelo curso	Total	Negros	Não-negros
Obtenção do primeiro emprego ou trabalho	3,4	3,2	3,5
Obtenção do atual emprego ou trabalho	7,0	7,0	7,0
Crescimento profissional no atual trabalho	24,3	23,8	24,9
Melhoria do desempenho do negócio ou empresa	6,3	5,7	7,0
Obtenção ou mudança de emprego ou trabalho	3,2	3,2	3,1
Obtenção de uma profissão	4,7	4,6	4,7
Ampliação das possibilidades de obter trabalho	26,2	27,4	24,9
Obtenção de conhecimentos de interesse pessoal	37,5	42,8	31,7
Ainda não concluiu o curso	30,6	25,9	35,7
Não serviu para nada	4,8	6,0	3,5
Outros	(1)	(1)	(1)

**Fonte:** SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.  
(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

22. Entre as pessoas que não realizaram nenhum curso de qualificação ou capacitação profissional nos últimos três anos, cerca da metade justificou não ter interesse ou não precisar fazer qualquer curso (47,3% negros e 61,9% não-negros), muitos não o fizeram por motivo financeiro (20,1% e 12,2%, respectivamente), por falta de tempo (24,2% e 18,9%) ou por não ter os requisitos exigidos (5,3% e 4,6%), entre outros (Tabela 9).

**Tabela 9**

**Distribuição de pessoas com 14 anos e mais que não realizaram nenhum curso de qualificação/capacitação profissional nos últimos três anos, segundo motivo de não realização, por raça/cor**

**Região Metropolitana de Belo Horizonte**

**Maio a outubro de 2008**

Motivo de não realização de curso	Em porcentagem		
	Total	Negros	Não-negros
<b>Total de pessoas com 14 anos e mais</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Financeiro	16,9	20,1	12,2
Falta de tempo	22,1	24,2	18,9
Não tem os requisitos exigidos	5,1	5,3	4,6
Falta de cursos perto da residência ou trabalho	0,8	0,9	(1)
Baixa qualidade dos cursos disponíveis	(1)	(1)	(1)
Duração muito extensa dos cursos	(1)	(1)	(1)
Não tem interesse ou não necessita	53,2	47,3	61,9
Outro	1,7	1,9	1,5

**Fonte:** SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

23. As informações tratadas neste estudo mostram que os serviços que envolvem o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda têm relevância para uma parcela importante da população em geral e principalmente para uma parcela da população negra. Pode-se afirmar, a partir destes dados levantados pela PED, cerca de um quinto da população considerada neste estudo recorre a postos públicos de atendimento ao trabalhador como um dos recursos de procura por trabalho, embora essa parcela possa ser ampliada com maior número de postos, mais divulgação dos seus serviços e integração do Sistema, além da necessidade de torná-lo mais eficiente a partir, principalmente, do aumento da captação de vagas adequadas ao seu público. O seguro-desemprego tem boa cobertura, mas também ganharia com a integração do Sistema, com a reformulação da legislação em vigor. Quanto aos cursos de qualificação e capacitação profissional, foi mostrado que são amplamente realizados e parecem trazer benefícios efetivos ao trabalhador (embora a prioridade ainda seja o aumento do nível de escolaridade). No entanto, estes cursos são majoritariamente pagos, no caso de negros e não-negros, mas quando gratuitos, os negros são os que mais os realizam, indicando que o aumento de cursos gratuitos irá beneficiar principalmente este segmento da população, que parece ser o que mais necessita.